

Sob a perspectiva dos idosos: uma revisão sistemática sobre como os idosos percebem os ambientes onde vivem

Marina Holanda Kunst
Thatianne Elisa Ferreira da Silva
Amaury Alyson Teodoro de Souza
Laura Bezerra Martins
Lourival Lopes Costa Filho

São muitas as preocupações com o rápido crescimento da população idosa no mundo e no Brasil, pois, além de estar causando uma transição demográfica, também causa impactos na congruência pessoa-ambiente, ou seja, nas condições ambientais em que o idoso está presente. Nesse contexto, entender de forma mais aprofundada essa relação é tentar promover uma melhor qualidade de vida para os idosos.

Miranda, Mendes e Silva (2016) destacam que envelhecer não é sinônimo de adoecimento. Há, obviamente, doenças associadas ao avanço da idade, mas a pessoa idosa pode ter um bom nível de saúde. Assim, torna-se fundamental investir em ações de prevenção ao longo da vida. Em seu estudo, Batistoni e Namba (2010) apontam que o processo de envelhecimento não é uniforme entre as pessoas. Cada indivíduo tem suas próprias experiências,

sua percepção, sua aprendizagem, sua memória e seus marcadores biológicos e psicológicos do envelhecimento, bem como distintos locais de residência, estado de saúde e relações sociais, como destaca Lawton (1983). Cada um desses fatores afeta a pessoa de forma diferente.

Nessa perspectiva, Batistoni (2014) destaca que o envelhecimento expõe cada vez mais os indivíduos às influências das condições de docilidade ambiental, em que quanto menos competente é um indivíduo, maior é o impacto do ambiente sobre seu comportamento. Enfatiza-se, então, a importância do *aging in place*, que sintetiza as vantagens de que o idoso usufrui ao envelhecer no seu contexto residencial, desfrutando de sua vida comunitária. Assim, a casa possibilita uma mistura confortável entre individualidade e comunidade, quer dizer, entre proteção e permeabilidade, pois as necessidades de segurança aumentam com a idade cronológica, na medida em que a saúde, a renda e a inserção na estrutura social mudam, afirma Lawton (1985).

Nesse contexto, refletir sobre a percepção ambiental é importante para entender o conjunto que compõe o meio físico e a sua relação direta com os usuários, além do fato de que a percepção se destaca como uma atividade humana muito importante para o idoso, sendo relacionada tanto com sua casa quanto com qualquer outro espaço construído ou natural. A percepção é composta pelos sentidos humanos e tem conexão com o processo cognitivo, fornecendo informação de orientação em um ambiente a partir dos estímulos captados.

Uma forma de expressão dessa percepção é a qualidade visual percebida, que está associada a julgamentos perceptuais/cognitivos e emocionais do idoso sobre um ambiente. Essa avaliação se refere aos componentes do entorno e aos esquemas mentais pré-existent de experiências anteriores às pessoas (SILVA; COSTA FILHO, 2020). De acordo com Nasar (1988), a qualidade visual percebida parte da percepção que um indivíduo tem dos aspectos físicos ambientais (avaliações cognitivas) e dos sentimentos que a cena desperta (avaliações afetivas). É perceber seus elementos formais, como cores, texturas e formas, e atribuir a eles qualidades afetivas, como percebê-los como agradáveis ou desagradáveis.

Russell (1988) indica que indivíduos diferentes não podem avaliar afetivamente o mesmo ambiente exatamente da mesma maneira. Isso

porque a percepção ambiental (que inclui a avaliação afetiva) é influenciada pelo *background* do próprio indivíduo e pelas circunstâncias em que as avaliações são feitas. No entanto, como há similaridades entre elas, é possível conceber e adotar uma regularidade, um consenso.

Nota-se, então, a importância de entender como os idosos percebem seu espaço de residência. Nesse contexto, a percepção ambiental como um processo do qual derivam as avaliações e o comportamento espaciais pode trazer a possibilidade de adequá-los aos seus moradores idosos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No cruzamento da percepção ambiental com a satisfação do idoso, este capítulo apresenta uma revisão sistemática de literatura que teve como principal objetivo identificar como os idosos percebem os ambientes onde vivem. Como fundamentação teórica, será exposta uma abordagem que se desdobrou em três tópicos principais, a saber: idoso, percepção visual e ambientes construídos.

Sobre o primeiro tópico – o idoso –, pode-se destacar que o mundo está testemunhando um rápido envelhecimento de sua população, além do aumento da expectativa de vida. A respeito do Brasil, a expectativa é que em 2025 o país ocupe a posição de sexto lugar mundial quanto ao número de idosos, segundo WHO (2005). Esse processo de envelhecimento, aponta Paschoal (2006), mostra as sérias consequências que são reflexos naturais da idade. Dorneles, Bins Ely e Pedroso (2006) acrescentam, ainda, que essas limitações afetam a interação do idoso com os ambientes e, portanto, é fundamental que os espaços se apresentem acessíveis e seguros a esse público.

Iida (2005) indica que algumas limitações físicas surgem a partir dos 55 anos. Outras, relacionadas aos sentidos, como a diminuição da acuidade visual e da audição, também se tornam frequentes com o passar dos anos. O autor associa, ainda, impactos na memória e no tempo de reação com o envelhecimento.

Cattelan *et al.* (2007) e Cunha e Costa (2011) afirmam que nessa fase da vida o corpo humano perde progressivamente sua capacidade de adaptação (capacidade sensorial) ao ambiente onde está

inserido. Dessa forma, com o objetivo de promover uma qualidade de vida melhor, esses ambientes necessitam estar adaptados às necessidades dos idosos.

Nessa perspectiva, Almeida, Nogueira e Costa (2018) apontam que há uma diversidade entre os idosos, que cada um poderá apresentar determinadas limitações e necessidades, potencialidades e habilidades quanto ao ambiente. Assim, deve-se considerar o processo de envelhecimento como dinâmico e progressivo para lhes garantir um ambiente mais adequado.

Quanto ao segundo tópico – percepção visual –, Bins Ely (2003) afirma que toda atividade exige um determinado ambiente para sua realização, porém a percepção das características do ambiente pode dificultar ou facilitar a sua realização. Assim, a percepção é o processo inicial para essa atuação, pois fornece as informações ambientais que guiarão cada tarefa. Nesse contexto, a percepção perpassa o que Nasar (1988) e Russell (1988) apontam como a qualidade visual percebida, um constructo psicológico que envolve o reconhecimento de estímulos visuais e a sua interpretação, associando-os às experiências passadas.

Alves, Figueiredo e Sánchez (2018) apontam que são os estímulos visuais recebidos do ambiente que proporcionam a compreensão de elementos arquitetônicos. Nesse contexto, a captação das informações do ambiente é derivada da percepção visual do entorno. Segundo Kavakli e Gero (2001), o processo de interpretação de imagens mentais e físicas ativa áreas cerebrais semelhantes às dedicadas ao reconhecimento de objetos e lugares.

Devido à singularidade de cada ser humano e às experiências únicas, a percepção do ambiente é processada, interpretada e vivenciada de maneiras diferentes, influenciando a forma como cada um irá interagir com os ambientes. Sobre esse assunto, Costa Filho (2020) explica que a ciência tenta trazer ordem às experiências que parecem variadas, procurando consenso ou princípios universais e, embora inexista consenso para a mesma resposta avaliativa, há alguns pontos em comum entre os indivíduos. A realidade física compartilhada, a fisiologia e a cultura, assim como o treino do olhar, ainda para esse autor, produzem áreas consensuais.

Sobre o terceiro tópico relacionado, destaca-se que o ambiente construído deve ser preparado de forma adequada e antecipada para evitar ou retardar futuras adaptações, fazendo com que sua “vida útil” aumente, conforme aponta Tavares (2014). Nesse âmbito, a ergonomia do ambiente construído se insere de forma a relacionar a adequação desses espaços às pessoas e às tarefas neles realizadas, com o objetivo de satisfazer as diversas necessidades do usuário.

Nesse contexto, Pinheiro (2006) afirma que a adaptação dos ambientes naturais às pessoas sempre existiu, pois, como diz Mont’Alvão (2011), o ambiente construído é fruto da influência das atividades humanas. Villarouco (2011) aponta que, por influência das tarefas no interior dos ambientes, estes precisam contribuir para que o homem se sinta bem em estar nele.

Panet (2018) e Batistoni (2014) acrescentam que Lawton e Nahemow propuseram uma teoria chamada “modelo pressão-competência”. Na teoria, os autores afirmam que a competência é a capacidade de um indivíduo refletida em sua saúde biológica, seu funcionamento sensorio-perceptual, bem como suas habilidades motoras e cognitivas. Já a pressão é o conjunto de demandas do ambiente sobre o indivíduo, sejam elas físicas, interpessoais ou sociais.

Para as pessoas idosas, que apresentam dificuldades inerentes à idade, a pressão do ambiente é maior, uma vez que o comportamento delas começa a depender das possibilidades oferecidas pelo lugar, ou seja, da docilidade do ambiente (PANET, 2018; BATISTONI, 2014). Assim, os ambientes, principalmente onde o idoso vive, devem ser apoiadores, com uma infraestrutura capaz de dar suporte a atividades diárias. Afinal, eles desempenham um processo de saúde-doença, em especial com os idosos (ALBUQUERQUE, 2019).

METODOLOGIA

Tratando agora da revisão sistemática de literatura (passo a passo metodológico) realizada, cumpre inicialmente destacar que o banco de dados Scopus foi selecionado. A sua escolha se deu por ser o maior banco de dados de resumos e citações da literatura, com revisão por pares, além de apresentar uma grande diversificação de

artigos. No Scopus, foram buscados artigos com os descritores em língua inglesa: *elderly*, *older people*, *older person*, *visual environment*, *perception*, *environment psychology*, *environment perception* e *environmental perception*.

Os artigos incluídos foram de pesquisas com idosos como público respondente; sem delimitação de tempo; em que os idosos realmente frequentavam os locais avaliados; com público idoso acima ou igual a 60 anos de idade; *open access*; nas línguas português (brasileiro) e inglês. Já os critérios de exclusão eliminaram pesquisas do tipo editoriais, revisões, cartas e comentários; repetidas; cujo foco principal fugisse da percepção ambiental de idosos; envolvessem idosos com comprometimento cognitivo; não fossem *open access*.

Para a busca, os operadores booleanos usados foram *and* e *or*. Assim, a combinação dos descritores ocorreu da seguinte forma: *elderly OR older people OR older person AND visual environment*; *elderly OR older people OR older person AND perception*; *elderly OR older people OR older person AND environment psychology*; *elderly OR older people OR older person AND environment perception OR environmental perception*.

A primeira fase do estudo envolveu a busca pelos artigos no banco de dados, com a leitura do título dos artigos e os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, que resultou em 1,984 artigos (Quadro 1).

Quadro 1 Artigos selecionados na primeira etapa (o número se refere ao resultado da busca, e o número entre parênteses é o total de artigos com a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão)
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

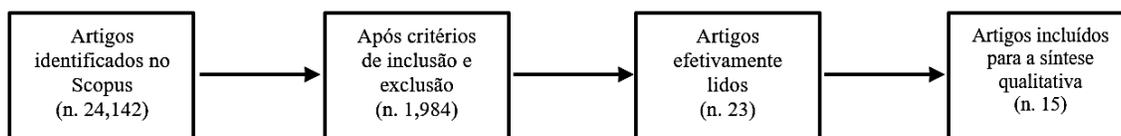
Combinações	Elderly	Older people	Older person	Total
Visual environment	38 (10)	6 (2)	3 (1)	47 (13)
Perception	19,788 (1,656)	3,199 (254)	1,010 (47)	23,997 (1,957)
Environmental psychology	25 (3)	14 (2)	1 (0)	40 (5)
Environment perception	14 (1)	3 (1)	1 (0)	18 (2)
Environmental perception	32 (5)	7 (2)	1 (0)	40 (7)
				24,142 (1,984)

Figura 1 Fluxograma PRISMA da seleção da revisão sistemática (identificação, seleção, elegibilidade e inclusão).
Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Como a pesquisa foi realizada por três examinadores, considerou-se a concordância entre eles para a escolha final dos artigos. Desse processo, resultaram 23 artigos, que foram integralmente lidos pelos pesquisadores, dos quais 15 contemplaram integralmente os critérios de inclusão e exclusão inicialmente definidos, a serem apresentados e discutidos no tópico que se segue.

RESULTADOS

A seleção dos artigos foi baseada no método PRISMA, que resultou na elaboração de uma planilha do Microsoft Excel explicitando, para cada um dos 23 artigos, título, autor(es), objetivo, metodologia utilizada, amostra, principais resultados obtidos e conclusão. Como resultados, foram obtidos, ao todo, 24,142 artigos identificados, sendo 1,984 analisados e 15 efetivamente selecionados para revisão. Os detalhes podem ser observados na Figura 1.



Dessa forma, os 15 artigos selecionados foram agrupados e serão apresentados segundo as temáticas que perpassam suas abordagens, sendo estas: percepção ambiental, saúde e qualidade de vida da pessoa idosa; pessoa idosa e sua relação com o meio urbano; e moradia e as necessidades da terceira idade.

A primeira temática, **percepção ambiental, saúde e qualidade de vida da pessoa idosa**, envolveu três artigos, que serão apresentados abaixo.

- » ***Perceptions of built environment and health outcomes for older Chinese in Beijing: A big data approach with street view images and deep learning technique***

O primeiro artigo, de Wang *et al.* (2019), objetivou avaliar atributos perceptíveis do ambiente construído a partir da percepção associando-os à saúde física e mental de idosos. Utilizando imagens do *Tencent Street View*, a pesquisa investigou atributos do ambiente construído de 48 bairros do distrito de Haidian, Pequim, China. O estudo contou com 1.231 idosos.

Os resultados relacionam alguns atributos do ambiente construído com aspectos físicos e mentais dos idosos. A percepção de segurança foi relacionada à condição física do idoso. Já o atributo beleza foi relacionado a condições da saúde mental do idoso. O estudo traz a importância de melhorar a percepção obtida do ambiente construído em bairros com população idosa contribuindo para o desenvolvimento de cidades mais saudáveis.

» ***O lugar do afeto, o afeto pelo lugar: o que dizem os idosos?***

Macedo *et al.* (2008) avaliaram o lugar preferido dos idosos, quando se sentem ou não alegres, qual é o lugar que evitam quando se sentem tristes e se há semelhança quanto ao gênero ou local de moradia. Com isso, apuraram os afetos relacionados ao ambiente construído e como isso pode contribuir para regular as emoções. O estudo foi realizado com 340 idosos entre 60 e 91 anos residentes em Brasília e Natal.

Os resultados mostraram que a maioria dos entrevistados prefere ambientes facilitadores de interação social quando alegres, por poderem se relacionar, e preferem a casa quando não se sentem alegres, pois voltam a se sentir bem. A resposta “lugar agitado” foi a mais frequente para os locais que evitam quando estão tristes, porque causa perturbação. Foi concluído que as atividades realizadas no ambiente, a forma que o idoso interage com o espaço e o afeto envolvido influenciam a preferência ou não preferência pelo lugar, o que também impacta nas relações sociais, na cognição e na saúde física e mental.

» ***Factors in residence satisfaction of elderly from nursing homes: evidence from China***

Já o terceiro artigo, de Wan *et al.* (2019), buscou investigar como a equipe de funcionários, a infraestrutura física, a garantia de serviços para idosos e a percepção ambiental influenciam na satisfação dos moradores de casas de repouso. A avaliação envolveu 493 instituições de Shanghai, China.

Os resultados empíricos mostraram que o nível de satisfação dos residentes estava diretamente relacionado com a percepção ambiental e a garantia de serviços para idosos nas instituições. A equipe de funcionários e a infraestrutura física foram diretamente relacionados à satisfação, sendo os funcionários o que mais influencia todos os outros fatores, direta ou indiretamente.

Já o segundo tema, **pessoa idosa e sua relação com o meio urbano**, englobou quatro artigos que serão apresentados a seguir.

» ***Too old for recreation? How friendly are urban parks for elderly people?***

A primeira pesquisa avaliou o planejamento de parques urbanos em relação às necessidades dos idosos, além de comparar o comportamento e a percepção dos idosos que visitam parques urbanos com os de outros grupos de visitantes. Foi aplicado um questionário para avaliar a percepção e o comportamento de 922 idosos entre 60 e 95 anos, moradores de Bucareste, Romênia.

Onose *et al.* (2020) apuraram que a maioria dos idosos abordados optam por parques pela proximidade e 45% preferem realizar atividades de relaxamento seguidas de caminhada sozinho ou acompanhado de crianças ou animais. Esse grupo fica entre 1 a 2 horas ao dia no parque, quase metade deles fazem visitas diárias e cerca de 75% vão ao parque caminhando. Foram destacados a vegetação, a limpeza e o silêncio como os aspectos mais valorizados.

Os idosos consideram que as autoridades deveriam instalar mais ginásios, bancos, mesas de xadrez, bebedouros e pavilhões sombreados. A maioria aceitaria espetáculos de teatro, concertos, feiras e concursos de xadrez.

» ***Neighbourhood environment and cognitive vulnerability – a survey investigation of variations across the lifespan and urbanity levels***

Cassarino, Bantry-White e Setti (2020) realizaram um estudo transversal com 224 pessoas entre 19 e 95 anos que objetivou avançar na compreensão da associação entre percepções subjetivas do ambiente do bairro e vulnerabilidade cognitiva e sensorial.

Como resultados obtidos, uma correlação negativa estatisticamente significativa entre níveis de urbanidade e agradabilidade do bairro indicou que participantes de áreas mais urbanizadas forneceram avaliações piores de agradabilidade do bairro e uma correlação positiva moderada com as avaliações da qualidade da paisagem urbana; além de gostarem de curtas distâncias para serviços e transportes públicos.

Dessa forma, foi encontrada uma associação complexa entre as características do bairro e a influência da vulnerabilidade cognitiva, tanto pela idade quanto pelo nível de urbanidade do local de residência.

» ***Place (in)securities: older adults' perceptions across urban environments in the United Kingdom***

O terceiro trabalho, de Makita *et al.* (2020), teve como objetivo explorar relatos empíricos de inseguranças percebidas e as questões associadas que tornam o local urbano problemático e podem impactar o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos. Foram entrevistados 102 idosos em nove bairros de três cidades do Reino Unido.

Os resultados indicaram que a familiaridade com o lugar reforça o apego físico, social e autobiográfico dos participantes com respeito a vizinhança, senso de segurança e proteção; os níveis mais elevados de percepção de insegurança/vulnerabilidade foram relacionados com as ruas que não atendiam às necessidades dos idosos nem promoviam acessibilidade ou inclusão.

Os autores concluem que se faz necessária uma compreensão mais ampla da percepção dos idosos sobre a segurança e a proteção (medo do crime) e a inclusão de fatores como a acessibilidade e a usabilidade no espaço público.

» ***Associations between Perceived Outdoor Environment and Walking Modifications in Community-Dwelling Older People: A Two-Year Follow-Up Study***

Por fim, Skantz *et al.* (2020) buscaram avaliar as associações entre a percepção do ambiente externo com as modificações do caminhar de pessoas idosas, seja de forma adaptativa (redução do ritmo) ou desadaptativa (evitam o deslocamento). Para isso, fizeram uma revisão dos dados publicados no projeto *Life-Space Mobility in Old Age*, que analisou, por 2 anos, a relação entre o ambiente residencial e a qualidade de vida de 848 idosos finlandeses entre 75 e 90 anos que viviam em comunidades.

Os idosos descreveram, em entrevistas, as barreiras e os facilitadores de caminhadas ao ar livre. Também foi apurado que as diferenças de saúde e a capacidade física entre os entrevistados influenciavam a associação entre barreiras de mobilidade percebidas e as modificações do caminhar. Os participantes que não modificaram com o caminhar ou o fizeram de forma adaptativa percebiam com mais frequência os facilitadores de mobilidade. Foi concluído que os facilitadores de mobilidade percebidos podem ajudar, quando há a diminuição da capacidade física, ao aliviar a tensão para caminhar distâncias mais longas. A presença deles favorece modificações adaptativas, enquanto sua ausência está associada às modificações desadaptativas.

Por fim, o terceiro tema, **moradia e as necessidades da terceira idade**, envolveu oito artigos que serão expostos a seguir.

» ***Perceptions of the elderly on ageing in place in Hong Kong***

Com o objetivo de auxiliar políticas que visam a melhoria da qualidade de vida da população idosa de Hong Kong, o estudo investigou o processo de envelhecimento a partir de atitudes, preocupações e compreensão do local onde o idoso está inserido. Para a obtenção dos dados, Wong, Kwok e Luk (2015) entrevistaram 106 participantes (49 do sexo masculino e 57 do sexo feminino) com idades entre 65 e 78 anos.

O estudo mostrou que a maior parte do grupo preferia envelhecer em seu próprio local. Essa escolha foi atribuída ao sentimento de pertencimento, segurança e familiaridade. Além disso, também

revelou a casa e os ambientes de vizinhança como capazes de afetar a qualidade de vida do idoso.

» ***Neighborhood influence: A qualitative study in Cáceres, an aspiring age-friendly city***

O segundo estudo, de Domínguez-Párraga (2019), examinou a percepção dos bairros sob a percepção de residentes idosos, observando como a composição do bairro repercute no cotidiano, visando identificar quais características dos bairros estão relacionadas à busca de um envelhecimento ativo. Foram realizadas 32 entrevistas com idosos acima de 65 anos em Cáceres, Espanha.

A maioria dos idosos entrevistados relataram morar em uma zona abandonada, embora esteja no centro da cidade. Eles, todavia, sentem que sua vizinhança está viva e, ainda assim, consideram-se seguros e confortáveis. Devido à distância entre as residências, os idosos devem percorrer longas distâncias para se encontrarem com familiares. A maior parte do tempo livre é ocupado passeando e brincando com os netos. Uma das atividades mais comuns e a principal atividade física é a caminhada nas ruas, pois podem ver vitrines e outras pessoas.

» ***Aging and the changing urban environment: the relationship between older people and the living environment in post-reform Beijing, China***

O estudo realizado por Yu e Rosenberg (2020) teve como objetivo explicar a mudança nas relações entre os idosos e o ambiente em que vivem. Para tanto, realizaram entrevistas com 47 idosos que moram em seis distritos de Pequim.

No tópico “ambiente construído”, as relações variaram de acordo com o bairro ou o tipo de habitação. Foi apurado que as casas eram inadequadas às suas necessidades; que nos apartamentos havia falta de elevador, de condições sanitárias, de espaço para atividades, além da bagunça nas escadas e do preço alto dos imóveis; que os apartamentos eram mais espaçosos que as casas e que o tamanho das ruas e a estrutura demográfica das áreas os agradavam; por fim, que os idosos, ao ficarem viúvos, mudavam-se para a propriedade dos filhos.

No tópico “ambiente social”, os moradores de aluguel e não realocados mantinham laços mais fortes com seus vizinhos; os realocados demonstraram forte apego às antigas relações de vizinhança, expressando a perda de confiança e que suas famílias assumiram a maior parte de suas vidas sociais, no lugar de seus antigos vizinhos. Além disso, que os espaços urbanos atuais (novos) geravam sensação de insegurança para a geração mais velha, familiarizada com o sistema de unidade anterior.

» ***Users’ perception of the need for universal design accessibility and circulation provisions in selected old people’s home in Lagos state, Nigeria***

O quarto trabalho foi de Adewale e Fasae (2019), que entrevistaram 90 idosos residentes em três lares de idosos no estado de Lagos, Nigéria, com o objetivo de investigar a percepção deles sobre as disposições de acessibilidade e circulação do desenho universal em seus ambientes de vivência, além de como essas disposições aumentam sua habitabilidade nos espaços das residências.

Os autores apuraram que é necessário um estacionamento, o que refletiu na necessidade de passagens para a área externa e de rebaiamento de meio-fio; não se precisa, necessariamente, de grandes portas para as entradas principais, mas há a necessidade de degraus (não exatamente rampas) quando havia mudança de nível vertical e, por consequência, a presença de corrimão nos degraus ou rampas; era pouco importante a presença de corrimão nos banheiros. Assim, a partir da percepção dos moradores idosos, alguns parâmetros de acessibilidade e desenho universal são mais importantes e necessários que outros.

» ***When home becomes a cage: Daily activities, space-time constraints, isolation and the loneliness of older adults in urban environments***

No quinto trabalho, objetivando desenvolver o conceito de isolamento socioespacial para aplicá-lo às pessoas idosas, foram entrevistados 100 idosos residentes nas cidades de Brno, Olomouc e

Ostrava, na República Checa. Os resultados apontaram que condições de saúde, oportunidades financeiras (se o idoso é mais ativo ou passivo), compromissos familiares e mobilidade nos transportes são as principais fontes de constrangimento; quase um terço dos idosos mais velhos passam quase todo o tempo em casa com a aposentadoria; pouco menos de 1/3 dos entrevistados tem sentimentos de solidão. Os autores, então, concluíram que o isolamento socioespacial é um fenômeno multidimensional, e que o isolamento e a solidão são questões dependentes do lugar e do gênero (FRANTÁL; KLAPKA; NOVÁKOVÁ, 2020).

» ***Housing conditions and the degree of home satisfaction of elderly riverside residents of the Amazon region***

Nascimento *et al.* (2017) tiveram como objetivo estudar as condições de habitação de idosos ribeirinhos amazônicos e seu nível de satisfação com a própria moradia. Participaram da pesquisa 23 idosos do município de Cametá, Pará, Brasil. Como resultado, apurou-se que há dificuldades quanto à qualidade dos ambientes das residências, principalmente por causa da localização e das questões econômicas. No entanto, no geral, os moradores estavam satisfeitos com suas casas, havendo divergência apenas quando se tratava de acessibilidade e segurança. Esses resultados podem auxiliar no planejamento de políticas públicas para elevar a qualidade das moradias, pois foram identificadas as principais vulnerabilidades do espaço e da população.

» ***The elderly and environmental perception in collective housing***

A sétima pesquisa, de Paiva, Sobral e Villarouco (2015), buscou avaliar como o idoso percebe o espaço em que convive, relacionando a avaliação com seus desejos e suas expectativas. Para isso, fez uso de três ferramentas de avaliação da percepção do usuário: constelação de atributos, questionários e poema dos desejos, aplicados, respectivamente, em três instituições de longa permanência para idosos de diferentes naturezas, quais sejam: pública, mista e privada.

Os resultados obtidos foram similares nas três instituições avaliadas, com diferentes técnicas. Na instituição pública, a partir da constatação de atributos, os idosos perceberam a questão organizacional como mais relevante, desconsiderando o ambiente construído. Na instituição mista, os questionários mostraram que os usuários estavam satisfeitos com os quartos, provavelmente porque haviam passado por reforma. Já na instituição privada, o poema dos desejos indicou que os idosos se adaptam ao entorno e que, muitas vezes, já não desejam grandes mudanças para a melhoria do espaço. O estudo se mostrou fundamental por revelar a relação espaço-usuário e como isso interfere em sua segurança e sua qualidade de vida.

» ***The importance of a room with a view for older people with limited mobility***

Por fim, Musselwhite (2018) buscou avaliar como idosos que estejam quase completamente reclusos em suas casas usam a vista de suas janelas para se conectar com o espaço externo, em que eles não podem estar fisicamente. Foram entrevistados 42 idosos do Reino Unido com idades entre 70 e 90 anos, com problemas de mobilidade, vistas interessantes e que gostavam de suas janelas.

Os resultados mostraram que os participantes gostavam das vistas que tinham através da janela, ainda que não fossem esteticamente agradáveis. Houve opiniões divergentes quanto ao nível de atenção dedicada a olhar pela janela, pois uns preferem parar suas atividades para apreciar a vista, e outros preferem que a janela seja apenas um plano de fundo, com atenção secundária. Também houve opiniões diferentes quanto ao posicionamento da cadeira próxima à janela ou mesmo se há preferência por permanecer em pé durante o uso enquanto apreciam a vista.

O estudo comprovou que a existência de janelas é muito importante para idosos com mobilidade reduzida, por permitir uma conexão com o exterior, que, às vezes, é inacessível fisicamente. Isso impacta de modo positivo os aspectos físicos e mentais dos usuários, o que deve ser considerado, inclusive por profissionais de saúde, para possibilitar esse momento de apreciação através da janela ao usuário idoso.

DISCUSSÃO

Concluída a descrição dos 15 artigos selecionados, agrupados nas três temáticas que perpassam suas abordagens, expostas anteriormente, cabe fazer uma discussão sobre a revisão sistemática de literatura apresentada, que revelou o constante interesse da comunidade acadêmica mundial em compreender o processo de envelhecimento e suas consequências na percepção do ambiente. Em diversos países, como foi mostrado, estudam-se as necessidades das pessoas idosas, no sentido do que poderia ser feito para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar desse público.

No tocante ao ambiente construído, foram encontrados estudos que abordaram o meio urbano, a arquitetura em si, inclusive debruçando-se sobre aspectos dos ambientes internos e externos. Como ênfase dessa revisão, destacaram-se aqueles que relacionavam a percepção dos idosos e o ambiente construído onde vivem. A principal característica dos artigos selecionados estava relacionada com a influência do ambiente – residencial ou urbano – no comportamento do idoso. Contudo, foram observados outros aspectos igualmente importantes que também impactam a percepção do idoso sobre o ambiente em que vive, quais sejam: o aspecto social, a vizinhança, o medo, o suporte familiar e a estrutura do bairro (transporte, lixeiras, calçadas).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O capítulo apresentou uma revisão sistemática de literatura que teve como objetivo identificar como os idosos percebem os ambientes onde vivem, tendo apurado, de forma indireta, que outros fatores associados a esse aspecto também afetam suas percepções (suporte familiar, vizinhança, sensação de segurança). A escolha pelo ambiente construído se deu pelo fato de que, principalmente no Brasil, o público idoso é muito desconsiderado no seu planejamento. Ao se pensar no ambiente residencial, onde presume-se que o idoso está mais presente, quase sempre ele é inadequado às necessidades desse público. Além do mais, há poucos estudos publicados que consideram o viés residencial.

Sobre as temáticas elencadas, a primeira – **percepção ambiental, saúde e qualidade de vida da pessoa idosa** – destaca questões como: a segurança é uma condição física, e a beleza ambiental influencia a saúde mental do idoso; o lugar preferido está relacionado com a interação social; e a satisfação do idoso está relacionada com a garantia de serviços em ILPIs. A segunda temática – **pessoa idosa e sua relação com o meio urbano** – aponta que os parques servem para recreação (caminhada, xadrez), entretenimento (teatro) e interação social; a agradabilidade está intrinsecamente relacionada com o bairro; segurança e proteção influenciam na percepção urbana; e as barreiras dificultam a mobilidade nos arredores.

A terceira temática – **moradia e as necessidades da terceira idade** – salienta que: os aspectos psicológicos têm forte influência sobre o *aging in place*; a interação social influencia na percepção do bairro; tanto o ambiente arquitetônico quanto o social influenciam na percepção de segurança e qualidade do entorno; os parâmetros de acessibilidade são fundamentais para a mobilidade no ambiente residencial; a questão financeira afeta negativamente a mobilidade do idoso nos arredores; a localização e as questões econômicas afetam a percepção sobre a casa; a relação espaço-usuário perpassa o entendimento sobre segurança e qualidade de vida; a importância da visualidade para fora (janelas para o exterior).

Os resultados obtidos na revisão realizada fortalecem a ideia de que as avaliações da percepção ambiental podem nortear referências para o desenvolvimento de melhorias dos lugares onde os idosos vivem, já que o comportamento deles é influenciado pelos ambientes, que favorecem, ou não, condições da acessibilidade, do conforto, do mobiliário e dos equipamentos, relacionados com o uso e a apropriação adequados para o desenvolvimento físico, motor e psíquico saudável.

Nesse contexto, ressalta-se a necessidade de mais pesquisas sobre ambientes residenciais ou de instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), visto que o público idoso está mais presente nesses espaços, que precisam ser mais bem preparados para atender às suas necessidades.

REFERÊNCIAS

ADEWALE, B.; FASAE, O. *Users' perception of the need for universal design accessibility and circulation provisions in selected old people's home in Lagos state, Nigeria*. In: IOP Conference Series: Materials Science and Engineering, p. 640, 2019. Disponível em: <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1757-899X/640/1/012033/meta>. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.1088/1757-899X/640/1/012033.

ALBUQUERQUE, D. S. *A congruência entre a pessoa e o ambiente residencial na perspectiva de crianças e idosos*. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações). Universidade de Brasília, 2019.

ALMEIDA, E. A. M.; NOGUEIRA, D. L.; COSTA, A. D. L. O papel da interdisciplinaridade na avaliação da acessibilidade em ambiente urbano público in VII Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído / VIII Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral. Fortaleza, 2018.

ALVES, Samara Neta; FIGUEIREDO, Chenia Rocha; SÁNCHEZ, J. M. M. A percepção visual como elemento de conforto na arquitetura hospitalar. *Revista Projetar – Projeto e Percepção do Ambiente*, v. 3, n. 3, pp. 71-83, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/16537>. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.21680/2448-296X.2018v3n3ID16537.

BATISTONI, S. S. T. Gerontologia ambiental: panorama de suas contribuições para a atuação do gerontólogo. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 17, n. 3, pp. 647-657, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/4T98ZJsycQbkM7qC8dmkJ4v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.1590/1809-9823.2014.13088.

BATISTONI, S. S. T.; NAMBA, C. S. Idade subjetiva e suas relações com o envelhecimento bem-sucedido. *Psicol. Estud.*, v. 15, n. 4, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/LSftMXJCgMKnccJvLs5DpKb/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2021.

BINS ELY, V. Ergonomia + arquitetura: buscando um melhor desempenho do ambiente físico. In: *Anais do 3º Ergodesign, 3º Congresso*

Internacional de Ergonomia e Usabilidade de interfaces humano-tecnologia: Produtos, programa, informação, ambiente construído. Rio de Janeiro. LEUI/PUC – Rio, 2003.

CASSARINO, M.; BANTRY-WHITE, E.; SETTI, A. Neighbourhood Environment and Cognitive Vulnerability – A Survey Investigation of Variations Across the Lifespan and Urbanity Levels. *Sustainability*, v. 12, p. 7951, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/19/7951>. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.3390/su12197951.

CATTELAN, A. V.; PANDOLFO, B. P.; LONGHI, E. G.; SCHUMANN, R. Análise ergonômica de uma instituição de longa permanência para idosos em Passo Fundo – RS. *RBCEH*, Passo Fundo, v. 4, n. 2, pp. 75-82, 2007. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/136>. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.5335/rbceh.2012.136.

COSTA FILHO, L. Ergonomia do ambiente construído e qualidade visual percebida. In: MONT’ALVÃO, C.; VILLAROUÇO, V. *Um novo olhar para o projeto, 5: a ergonomia no ambiente construído*. Rio de Janeiro: 2AB. pp. 10-20, 2020. CUNHA, M. V. P. O.; COSTA, A. D. L. Diretrizes projetuais para a acessibilidade física do idoso ao espaço público urbano: a Praça São Gonçalo, João Pessoa – PB. In: *SBQP – II Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído e X Workshop Brasileiro de Gestão do Processo de Projeto na Construção de Edifícios*, 2011, Rio de Janeiro. II Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído, 2011.

DOMÍNGUEZ-PÁRRAGA, L. Neighborhood Influence: a Qualitative Study in Cáceres, an Aspiring Age-Friendly City. *Social Sciences*, v. 8, n. 6, p. 195, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-0760/8/6/195/pdf>. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.3390/socsci8060195.

DORNELES, V. G.; BINS ELY, V. H. M.; PEDROSO, E. S. R. A inserção do idoso no espaço público urbano. In: *XI ENTAC – Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído*. Florianópolis, 2006.

FRANTÁL, B.; KLAPKA, P.; NOVÁKOVÁ, E. When home becomes a cage: Daily activities, space-time constraints, isolation and the loneliness of older adults in urban environments. *Moravian Geographical*

Reports, v. 28, n. 4, pp. 322-337, 2020. Disponível em: <https://sciencedirect.com/3513a5d1-0b44-4d2f-bb22-e9e579e6710b>. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.2478/mgr-2020-0024.

IIDA, I. *Ergonomia: projeto e produção*. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2005.

KAVAKLI, M.; GERO, J. S. Sketching as mental imagery processing. *Design Studies*, v. 22, n. 4, pp. 347-364, 2001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0142694X01000023>. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.1016/S0142-694X(01)00002-3.

LAWTON, M. Powell. The varieties of well-being. *Experimental Aging Research*, v. 9, n. 2, pp. 65-72, 1983. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03610738308258427>. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.1080/03610738308258427.

LAWTON, M. The Elderly in Context: Perspectives from Environmental Psychology and Gerontology. *Environment and Behavior*, v. 17, pp. 501-519, 1985. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0013916585174005>. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.1177/0013916585174005.

MACEDO, D.; OLIVEIRA, C. V.; GÜNTHER, I. A.; ALVES, S. M.; NÓBREGA, T. S. O lugar do afeto, o afeto pelo lugar: o que dizem os idosos? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 24, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/CGyNVzwMWgR8gdXsycjvmbP/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.1590/S0102-37722008000400007.

MAKITA, M.; WOOLRYCH, R.; SIXSMITH, J.; MURRAY, M., MENEZES, D.; FISHER, J.; LAWTHOM, R.. Place (in)securities: older adults' perceptions across urban environments in the United Kingdom ((In)seguridades de lugar. Percepciones de las personas mayores en distintos entornos urbanos del Reino Unido). *PsyEcology*, v. 11, n. 2, pp. 214-231, 2020. Disponível em: https://wlv.openrepository.com/bitstream/handle/2436/623586/Makita_Place_Insecurities_Older_2020.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.1080/21711976.2020.1728653.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e

consequências sociais atuais e futuras. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 19, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/MT7nmJPPRt9W8vndq8dpzDP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.1590/1809-98232016019.150140.

MONT'ALVÃO, C. A ergonomia do ambiente construído no Brasil. In: MONT'ALVÃO, C.; VILLAROUÇO, V. *Um novo olhar para o projeto: a ergonomia no ambiente construído*. Teresópolis: 2AB, 2011.

MUSSELWHITE, C. The importance of a room with a view for older people with limited mobility in Quality. *Ageing and Older Adults*, v. 19, n. 4, pp. 273-285, 2018. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/QAOA-01-2018-0003/full/html>. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.1108/QAOA-01-2018-0003.

NASAR, J. The evaluative image of places. NASAR, J. *Environmental aesthetics: theory, research, and application*. New York: Cambridge University Press, pp. 117-168, 1988.

NASCIMENTO, R. G.; CARDOSO, R. O.; SANTOS, Z. N. L.; PINTO, D. S.; MAGALHÃES, C. M. C. Housing conditions and the degree of home satisfaction of elderly riverside residents of the Amazon region. *Psico-USF*, v. 22, n. 3, pp. 389-399, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/FGMgXyTmfQLwj9vJyf6HwqB/?lang=en>. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.1590/1413-82712017220301.

ONOSE, D. A.; IOJĂ, I. C.; NIȚĂ, M. R.; VÂNĂU, G. O.; POPA, A. M. Too Old for Recreation? How Friendly Are Urban Parks for Elderly People? *Sustainability*, v. 12, p. 790, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/3/790>. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.3390/su12030790.

PAIVA, M. M.; SOBRAL, E. R.; VILLAROUÇO, V. The Elderly and Environmental Perception in Collective Housing. *Procedia Manufacturing*, v. 3, pp. 6505-6512, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2351978915009385>. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.1016/j.promfg.2015.07.937.

PANET, M. F. *Um futuro confortável: modelagem preditiva de sensação térmica de pessoas idosas residentes em localidade do semiárido*

da Paraíba/Brasil. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.

PASCHOAL, S. M. P. Qualidade de vida na velhice. In: FREITAS, E. V. et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 2 ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2006.

PINHEIRO, A. K. S. *Ergonomia aplicada à anatomia e à fisiologia do trabalhador*. Coleção Saúde e Segurança do Trabalhador. Goiânia: AB, 2006.

RUSSELL, J. Affective appraisals of environments. In: NASAR, J. (Ed.). *Environmental aesthetics: theory, research, & application*. New York: Cambridge University Press, pp. 120-129, 1988.

SILVA, R. C.; COSTA FILHO, L. L. Coerência, complexidade e novidade percebidas em dispositivos de pulso para corredores. *Ergodesign & HCI*, v. 8, n. 1, pp. 116-130, 2020. Disponível em: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaergodesign-hci/article/view/1464>. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.22570/ergodesignhci.v8i1.1464.

SKANTZ, H.; RANTANEN, T.; RANTALAINEN, T.; KESKINEN, K. E.; PALMBERG, L.; PORTEGIJS, E.; ERONEN, J.; RANTAKOKKO, M. Associations between Perceived Outdoor Environment and Walking Modifications in Community-Dwelling Older People: A Two-Year Follow-Up Study. *Journal of Aging and Health*, v. 32, n. 10, pp. 1538-1551, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0898264320944289>. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.1177/0898264320944289.

TAVARES, A. S. *Acessibilidade em instituição para idosos – a ergonomia do ambiente construído sob a luz do Método do Espectro de Acessibilidade*. Dissertação (Mestrado). Recife: Universidade Federal de Pernambuco, Pós-graduação em Design, 2014.

VILLAROUCO, V. Tratando de ambientes ergonomicamente adequados: seriam ergoambientes? In: MONT'ALVÃO, C.; VILLAROUCO, V. *Um novo olhar para o projeto: a ergonomia no ambiente construído*. Teresópolis: 2AB, 2011.

WAN, G.; SHIEH, C.; PU, G.; HUANG, G. Factors in Residence Satisfaction of Elderly from Nursing Homes: Evidence from China. *Revista de Cercetare si Interventie Sociala*, v. 65, pp. 26-35, 2019. Disponível em: https://www.rcis.ro/images/documente/rcis65_02.pdf. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.33788/rcis.65.2.

WANG, R.; LIU, Y.; LU, Y.; ZANG, J.; LIU, P.; YAO, Y.; GREKOUSIS, G. Perceptions of built environment and health outcomes for older Chinese in Beijing: A big data approach with street view images and deep learning technique. *Computers, Environment and Urban Systems*, v. 78, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0198971519301644>. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.1016/j.compenvurbsys.2019.101386.

WONG, K. W.; KWOK, S. S.; LUK, F. W. Perceptions of the elderly on ageing in place in Hong Kong. *Springerplus*, v. 4, suppl. 2, O4, 2015. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4796993/pdf/40064_2015_Article_1719.pdf. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.1186/2193-1801-4-S2-O4.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Trad. Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

YU, J.; ROSENBERG, M. W. Aging and the changing urban environment: the relationship between older people and the living environment in post-reform Beijing, China. *Urban Geography*, 41, n. 1, pp. 162-181, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02723638.2019.1643172>. Acesso em: 11 ago. 2021. DOI: 10.1080/02723638.2019.1643172.